

PROD. TEC. ITV DS / N013/2019

DOI: 10.29223/PROD.TEC.ITV.DS.2019.13.Zappi

PRODUÇÃO TÉCNICA ITV DS

MAPEAMENTO DAS TRÊS PARCELAS

MARCADAS NA FLORESTA EM 2019

Primeiro Relatório Parcial do **Projeto Capital Natural – Meta 1**

Daniela Zappi

Alice Hiura

Rafael G. Barbosa-Silva

Juliana Lovo

Caroline Andrino

Novembro/2019

Título: Mapeamento das três parcelas marcadas na floresta em 2019: primeiro relatório parcial do Projeto Capital Natural – Meta 1.	
PROD.TEC.ITV DS - N013/2019	Revisão
Classificação: () Confidencial () Restrita (x) Uso Interno () Pública	00

Informações Confidenciais - Informações estratégicas para o Instituto e sua Mantenedora. Seu manuseio é restrito a usuários previamente autorizados pelo Gestor da Informação.

Informações Restritas - Informação cujo conhecimento, manuseio e controle de acesso devem estar limitados a um grupo restrito de empregados que necessitam utilizá-la para exercer suas atividades profissionais.

Informações de Uso Interno - São informações destinadas à utilização interna por empregados e prestadores de serviço

Informações Públicas - Informações que podem ser distribuídas ao público externo, o que, usualmente, é feito através dos canais corporativos apropriados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Z35	Zappi, Daniela. Mapeamento das três parcelas marcadas na floresta em 2019: primeiro relatório parcial do Projeto Capital Natural – Meta 1. / Daniela Zappi, Alice Hiura, Rafael G. Barbosa-Silva, Juliana Lovo, Caroline Andrino. -- Belém, 2019. 20 f. : il.
	1. Mapeamento - Florestas – Carajás, Serra dos (PA). 2. Flora - Floresta Amazônica - Brasil. 3. Biodiversidade – Carajás, Serra dos (PA). I. Hiura, Alice. II. Barbosa-Silva, Rafael G. III Lovo, Juliana. IV. Andrino, Caroline. V. Título.
	CDD 23. ed. 634.90223098115

Bibliotecário(a) responsável : Nisa Gonçalves / CRB 2 – 525

RESUMO

A Amazônia ocupa uma área de aproximadamente 6 milhões de km² sendo representada por tipos de vegetação predominantemente florestais. A diversidade dessas florestas é imensa, e um levantamento recente aponta para a presença de mais de 14.000 espécies de plantas somente para áreas de florestas de terras baixas. Das 12.000 espécies descritas para a Amazônia existem apenas dados pontuais relativos, e, apesar da atividade de mais de 700 taxonomistas estudando a Flora do Brasil, a Amazônia ainda é uma região carente de estudos florísticos, pois a sua extensão, dificuldade de acesso e a história relativamente recente da investigação científica resultam numa situação de baixa densidade de coletas.

A procura de maneiras de utilizar de modo sustentável os recursos naturais ganha relevância e urgência em face ao crescimento populacional, uso de recursos naturais finitos, a necessidade de otimizar processos e o quadro de globalização atual, num momento histórico conhecido atualmente como Antropoceno. Dentro desse contexto, a Floresta Amazônica ainda representa uma das últimas fronteiras tanto do conhecimento como de possibilidades para a sustentabilidade, representando uma grande fonte de recursos abióticos e bióticos que, sem a devida proteção, irão se esgotar sem que tomemos conhecimento da sua vastidão. Capital Natural é um conceito central na discussão dos impactos de ordem antropogênica, que procura definir o estoque de recursos naturais que potencialmente originaria um fluxo de bens e/ou serviços, ou mesmo o conjunto de elementos naturais que produz valor para as pessoas de maneira direta ou indireta. O conhecimento das espécies florestais da região de Carajás e de suas interações pode abrir novas perspectivas para a população local. Existe algum conhecimento relativo à biomassa das espécies lenhosas na região, porém ainda não existe um levantamento preciso e autoritativo de todas as espécies de plantas que ocorrem nas florestas da região.

O presente relatório tem como objetivo principal fornecer o mapeamento das três parcelas permanentes marcadas durante 2019. Estas serão futuramente utilizadas para avaliar o capital natural da região de Carajás.

ABSTRACT

The Amazon region occupies an area of approximately 6 million km² predominantly covered by forests. The diversity of these is immense and a recent survey pointed at over 14 thousand species of plants found in lowland forest only. Despite the fact that 12 thousand species have been recorded for the Brazilian Amazonian biome, these are known from scattered collection points and, despite the activity of over 700 botanists working in the Flora of Brazil, the Amazon is still short of floristic studies, reflecting its extension, difficulty of access and the relatively recent history of its investigation.

The search for ways to sustainably use the natural resources has gained relevance and urgency facing population growth and urbanization, the use of finite natural resources, the need to optimize processes and the current globalization that lead to a historic moment known as Anthropocene. Within this context, the Amazon Rainforest still represents one of the last borders both for knowledge and for sustainability, comprising a huge potential of biotic and abiotic resources that, without due protection, will reach a point no return without us becoming conscious of its real vastness. Natural Capital is a central concept in the discussion of anthropogenic impacts, searching to define the natural resource stock that potentially would originate a flux of goods and/or services, or even a group of natural elements that produces value for people in a direct or indirect fashion. The knowledge of the forest species from the region of Carajás and of their interactions may open up new possibilities for the local population. There is some knowledge regarding the biomass of woody species in the region, however a precise, authoritative survey of all plant species that grow in these forests is still lacking.

The present report has as its main objective to provide maps of the permanent plots marked during 2019. These will be used to evaluate the natural capital of the region of Carajás.